



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

**ARGUMENTAÇÃO, UMA ATIVIDADE
LINGUÍSTICO-DISCURSIVA E SITUACIONAL**

Maria Aparecida LINO PAULIUKONIS (UFRJ)
Amanda HEIDERICH MARCHON (UFF)

RESUMO: A argumentação é um setor da atividade humana que sempre exerceu fascínio, desde a retórica dos antigos, que dela fizeram o próprio fundamento das relações sociais, at hoje, quando voltou a ser tema de investigação de inúmeros trabalhos acadêmicos. Em meio a essa sociedade da qual somos membros, a todo instante, explicitamos nossas opiniões que, por vezes, desencadeiam posicionamentos divergentes, que podem ser debatidos e confrontados por meio de uma interação social – fato que confere dinamicidade às relações humanas. Balizados pelas teorias que compreendem o texto como discurso e prática social, este simpósio pretende fazer uma descrição da mecânica argumentativa, ou atividade cognitiva, subjacente a todo ato de linguagem, para mostrar como o sujeito do discurso pode valer-se de estratégias diversas para convencer/persuadir o destinatário, em uma situação particular de comunicação. No campo da argumentação, torna-se necessário distinguir o ato de convencer do de persuadir, uma vez que, no primeiro caso, pretende-se fazer com que o outro pense de uma maneira, no segundo, que aceite o argumento e aja de um determinado modo. Dessa forma, enquanto o ato de convencer gerencia a informação, demonstrando e provando uma tese, com base em argumentos, no ato de persuadir, objetiva-se gerenciar a emoção do outro e conseguir sua irrestrita adesão às teses apresentadas. Dessa forma, conclui-se que o ato argumentativo não pode ser julgado a não ser em função das restrições impostas pela situação comunicativa e em função da identidade social e discursiva dos interagentes, bem como do projeto de fala em que o sujeito procura veicular as estratégias de comunicação. Enfim, é preciso verificar ainda que, ao tratar da argumentação como uma prática social, deve-se determinar não somente o gênero e os modos de organização discursiva, mas as condições de produção da enunciação, que não são apenas linguístico-textuais, mas situacionais, em que se pode observar melhor como os jogos de manipulação e de contra-manipulação são engendrados nas trocas languageiras. Os trabalhos apresentados no simpósio deverão optar por um viés linguístico-discursivo, cujos objetivos ensejam analisar a intencionalidade argumentativa dos produtores dos textos. Para isso, um diálogo entre os principais autores que tratam do processo da argumentação é desejável, a saber: Amossy (2014, 2018), Charaudeau (2007, 2009, 2011), Ducrot (1988), Fairclough (2001), Koch (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Plantin (2008), Reboul (2004), Van Dijk (2010), dentre outros. O corpus de análise preferencialmente será formado por textos da mídia impressa ou online.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Intencionalidade. Enunciação. Discurso Midiático.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROADOS:

**A INTERTEXTUALIDADE MULTIMODAL COMO ESTRATÉGIA
ARGUMENTATIVA: UMA LEITURA DE MEMES DO FACEBOOK**

Amanda Heiderich MARCHON (UFF)
claraeamanda@hotmail.com

Carlos Eduardo NUNES (CEFET-MG)
nunes_carlosedu@hotmail.com

RESUMO: As ações de linguagem que realizamos diariamente são sempre permeadas por intenções e argumentatividade (KOCH, 2008). O indivíduo, ao interagir por meio da linguagem, o faz visando a estabelecer relações, causar efeitos, desencadear determinados comportamentos. Em última instância, o ser humano – por ser gregário – quer quase sempre agir sobre o outro; tenta convencê-lo ou intenta persuadi-lo. Pensar a respeito da argumentação é se perguntar, portanto, até que ponto o homem é capaz de influenciar os demais, em maior ou menor grau, através das possibilidades de construção de seu discurso. Balizados pela Teoria Multimodal da Comunicação, que defende a ideia de que os significados são produzidos por diversos modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), e pelos pressupostos teóricos da Semiologia sobre os Modos de Organização do Discurso (CHARAUDEAU, 2009), propomos analisar a argumentação construída por meio da intertextualidade multimodal – associação entre índices intertextuais e multimodais. A intertextualidade, considerada um dos grandes temas a que se têm dedicado tanto os linguistas da Linguística Textual quanto estudiosos da Análise do Discurso, é um recurso linguístico-discursivo que se refere à construção de novos textos e de novos sentidos a textos que já foram construídos anteriormente, podendo, pois, figurar como importante estratégia argumentativa. Nessa perspectiva, não há um texto autônomo e livre das interferências dos aspectos intertextuais e interdiscursivos – de acordo com Bakhtin (2003, p. 272), “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”, uma vez que todo discurso parte de outro já existente. Authier-Revuz (1990, p. 25), parafraseando Bakhtin, afirma que “somente Adão mítico, abordando com sua primeira fala um mundo ainda não posto em questão, estaria em condições de ser ele próprio o produtor de um discurso isento do já dito na fala do outro.”. No intuito de mostrar que nenhum discurso, portanto, é neutro, mas carregado, habitado, atravessado e ocupado pelos discursos alheios, nosso *corpus* de análise é constituído por memes veiculados no Facebook sobre questões políticas nacionais e internacionais da contemporaneidade. Mais especificamente, buscaremos discutir como a argumentação é construída nesse gênero que exige a leitura de imagens e palavras, bem como o conhecimento de outros textos.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Multimodalidade. Intertextualidade. Memes.

**ACERCA DE LA FUNCIONALIDAD DE LA TEORÍA PRAGMADIALÉCTICA:
DESMONTAJE METODOLÓGICO EN ENTREVISTAS GRÁFICAS EN UNA REVISTA
ARGENTINA DE LA DÉCADA DEL 70**

CECILIA ELENA MUSE
(UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA)

RESUMEN: A partir de un corpus de entrevistas gráficas publicadas en la Revista *Crisis*, dirigida por Eduardo Galeano en Buenos Aires, entre los años 1973-1976, se realizará una indagación desde la teoría pragmadialéctica de la argumentación de F. van Eemeren, R. Grootendorst y F. Snoeck Henkemans (1996; 2002; 2004; 2006; 2011), con el fin de analizar en las voces individuales los principales argumentos emergentes de la época a través de las preguntas y respuestas de los entrevistados (intelectuales, escritores, artistas, referentes sociales). La teoría pragmadialéctica entiende a la argumentación como una actividad eminentemente intelectual que logra amalgamar la concepción de la dimensión pragmática considerando al lenguaje también como una acción social. La pregunta de partida de esta investigación se centra en determinar ¿qué recursos lingüísticos expresivos son utilizados para exponer las convicciones de este grupo de intelectuales, escritores, artistas y referentes sociales relativas a las matrices argumentales de la década del 70? El objetivo general es establecer e interpretar esas matrices argumentales como emergentes de una época en su contexto regional. La premisa de investigación que guiará el estudio consiste en que las matrices argumentales puestas en diálogo a lo largo de las entrevistas publicadas en la revista *Crisis* revelan un mosaico de las principales líneas ideológicas, ya sean culturales, geohistóricas, políticas, éticas y estéticas que germinaron en la década del 70 y que se proyectaron hacia los años venideros o quedaron truncas por la dictadura militar, que también significó el cierre de la revista en agosto de 1976. Se analizarán y ejemplificarán con fragmentos del corpus (constituido por 131 entrevistas/testimonios personales/conversaciones) los puntos clave de la teoría pragmadialéctica en relación con el uso de los recursos lingüísticos, tales como: diferencias de opinión e identificación del punto de vista de la argumentación; expresiones de duda; indicadores de la argumentación; puntos de vista implícitos y premisas explícitas; evaluación de la solidez argumentativa.

PALABRAS CLAVE: Argumentación. Teoría Pragmadialéctica. Entrevistas Escritas. Revista *Crisis*.

**VALORES E LUGARES:
ENTRE O CONVENCIMENTO E A PERSUASÃO**

Claudia Sousa Antunes (UNIFA)

Joyce Coutinho Nobrega de Araujo (UFRJ)

RESUMO: Este trabalho consiste em um estudo do emprego de estratégias linguístico-discursivas, utilizadas para a construção da argumentação de um texto, sobretudo pelo uso dos lugares retóricos. O objetivo é mostrar de que forma os lugares contribuem para a constituição da argumentação a partir das seleções temáticas e da escolha vocabular, em obediência ao duplo contrato de comunicação midiática. A base teórica encontra respaldo nas lições de Aristóteles (2005), Perelman e Tyteca (2005), Amossy (2011), Charaudeau (2009), Maingueneau (2013) e Reboul (2004) sobre retórica, discurso, lugares e argumentação. O *corpus* é constituído por textos sobre o mesmo assunto – as queimadas ocorridas na Amazônia –, publicados em portais de notícias *online*, nos meses de agosto e setembro de 2019. As notícias, publicadas em jornais de grande circulação, em suas versões *online*, abordam o posicionamento das respectivas mídias sobre o evento. O percurso metodológico abrange analisar algumas estratégias linguístico-discursivas de que se valem os sujeitos para o posicionamento frente ao fato. Parte-se do pressuposto de que o discurso, organizado para além da frase, representa uma forma de ação sobre o outro, é interativo e relacionado a outros discursos, como exposto por Maingueneau (2013). Entendido ainda como contextualizado; assumido por um sujeito e legitimado, o discurso será abordado em sua relação com os lugares, entendidos como esquemas abstratos gerais usados na argumentação (Aristóteles; 2005). Como resultados advoga-se a ideia da construção de um percurso que leva à identificação do enunciatário com aquilo que é veiculado. A possibilidade de valorização ou desvalorização da doxa vigente, por conta da constituição dialógica do discurso (Fiorin, 2015), demonstra a importância desse tipo de estratégia para a argumentação. Normas opostas podem, então, ser pareadas no discurso. As escolhas lexicais e de construção, a tipologia sentencial e os valores/lugares escolhidos apontam para um discurso dos jornais que indicariam um tom contundente e áspero em algumas situações e encaminham o discurso para argumentar a favor e contra a postura exposta pelos diversos atores em seus discursos. O leitor é colocado na posição de co-enunciador do texto a partir da incorporação dos valores veiculados na notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Valores. Lugares Argumentativos. Discurso Midiático.

USOS E FUNÇÕES DOS TEMPOS VERBAIS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: O CASO DO FUTURO DO PRETÉRITO

Fabiano Aparecido Sales Lima (UFRJ)¹

RESUMO: No tocante ao ensino dos tempos e modos verbais, Livros Didáticos (ABAURRE, 2008; FARACO, 2010; entre outros) e gramáticas tradicionais (BECHARA, 2005; CUNHA & CINTRA, 2008) focalizam, de modo geral, o reconhecimento dos verbos em sua forma (desinências, paradigmas flexionais, por exemplo). Quando não, por vezes limitam-se à vinculação dos tempos verbais – presente, passado e futuro – ao tempo cronológico. O exacerbado tradicionalismo no estudo dos verbos, muitas vezes marcado pela apresentação de exaustivas e extensas listas e quadros prontos, contudo, reflete-se em problemas para o ensino. Um deles repousa no fato de que materiais didáticos e compêndios gramaticais, em geral, apresentam as conjugações e os paradigmas verbais antes mesmo da definição do processo morfológico em si. Outro reflexo do tradicionalismo exacerbado, por vezes desconectado da realidade linguística do aluno, é a falta de relação entre morfologia e outras áreas como, por exemplo, o texto e a semântica. Essa ausência de conexão desconsidera, frequentemente, a língua(gem) em seu uso e, conseqüentemente, a criatividade e a consciência linguística do aluno. Nesse sentido, este trabalho como objetivo principal a apresentação de proposta(s) de atividade(s)/ análise(s) em torno da categoria gramatical dos verbos, em especial ao que a Gramática Tradicional (doravante GT) denomina *futuro do pretérito*. Nessa perspectiva, esse tempo verbal é formalmente caracterizado pela desinência modo-temporal *-ria-* (*-rie-*), sendo empregado para designar, entre outras nuances, ações posteriores à época de que se fala (BECHARA, 2005; CUNHA & CINTRA, 2008; entre outros). Para além da focalização em aspectos formais, bem como da designação de um momento no tempo, teorias linguísticas têm mostrado que os tempos verbais são empregados com função argumentativa, cujo papel é o de cientificar o interlocutor quanto à situação comunicativa em que a linguagem se realiza (WEINRICH, 1974 [1927]; KOCH, 2011 [1993]). Especificamente, portanto, objetiva-se investigar o funcionamento do futuro do pretérito como estratégia argumentativa. Acerca do funcionamento dos tempos verbais na linguagem, utilizam-se, fundamentalmente, a teoria apresentada por H. Weinrich (1974 [1927]), segundo a qual a verdadeira significação dessa categoria gramatical reside nas diferentes atitudes comunicativas do discurso, e os estudos de Koch (2011 [1993]), que analisam a proposta teórica do linguista alemão, a fim de verificar sua adequação/aplicabilidade ao Português. Ademais, são utilizados estudos relacionados à atual fase da Linguística de Texto (KOCH; ELIAS, 2006; entre outros), concebendo o texto como lugar de interação, e a Teoria da Polifonia, proposta por Ducrot (1987), evidenciando as diferentes vozes representadas nos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Tempos Verbais. Futuro do Pretérito. Argumentação. Polifonia.

ARGUMENTAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS

Lúcia Helena Martins GOUVÊA (UFRJ)
lhluar@yahoo.com.br

Welton Pereira e SILVA (UFRJ)
weltonp.silva@hotmail.com

RESUMO: Levando em conta o texto como discurso, este trabalho tem por objetivo estudar variadas maneiras de se usar a língua como estratégia de argumentação. Deve-se destacar, entretanto, que a língua, observada como um sistema, que é, não seria suficiente para expressar toda a gama de sentidos que são produzidos pelos falantes. Isso significa que outros instrumentos, além da língua, serão considerados, isto é, os fatores extralinguísticos, como a situação de comunicação, a cultura de uma comunidade linguística, os sujeitos envolvidos, as intenções, os conhecimentos partilhados, dentre outros. O texto, assim, será estudado do ponto de vista semântico e pragmático, o que corresponde a estudá-lo sob uma perspectiva discursiva. O *corpus* a ser investigado será colhido da mídia online e funcionará como um roteiro para se identificar as diversas estratégias de que os falantes se valem, seja para convencer o leitor (fazer pensar), seja para persuadi-lo (fazer fazer). Desse modo, justifica-se este estudo, visando a mostrar que o processo da argumentação é rico no que se refere às suas estratégias e que estas são utilizadas de acordo com os gêneros textuais. Pretende-se reunir alguns gêneros e estudar suas características no que diz respeito à argumentação. Para isso, serão utilizadas, como apoio teórico, além da Teoria Semiociológica do Discurso, de Patrick Charaudeau (2008), algumas abordagens de Oswald Ducrot (1987) – advindas da Semântica Argumentativa –, de Ruth Amossy (2018) – com origem na retórica e na nova retórica – e de Christian Plantin (2008, 2010) – que repassa pensadores clássicos e contemporâneos. No que concerne a Charaudeau, trabalhar-se-á com conceitos como *contrato de comunicação*, *modos de organização do discurso*, *patemização* e com temáticas como *estratégias de influência/argumentação*. Quanto a Ducrot, serão considerados os estudos de Anscombe e Ducrot acerca da *Teoria da Argumentação na Língua*. Em se tratando de Amossy, serão visitados enfoques como *escolha lexical e peso argumentativo*, além de *conteúdos implícitos*. No que se refere a Plantin, serão levadas em conta algumas estratégias argumentativas relacionadas ao conceito de *pathos*. Assim, objetivando-se examinar alguns meios de se argumentar, serão analisados alguns textos que ilustrarão o elo entre gênero textual e estratégia discursiva ou de argumentação.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Estratégias argumentativas. Gêneros textuais. Semiociológica do discurso.

ARGUMENTAÇÃO:
GERENCIANDO RAZÃO E EMOÇÃO EM TEXTOS MIDIÁTICOS

Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)

Eliane Mello Lima (UFRJ)

RESUMO: Este trabalho se insere na problemática do Simpósio de número 18 (Argumentação, uma atividade linguístico-discursiva e situacional). Isso quer dizer que se considera o ato argumentativo como discurso, realizado como um ato de linguagem ou uma prática social, em determinada situação, com finalidade de influência persuasiva. Isso posto, objetiva-se demonstrar em um “corpus” de textos midiáticos impressos, como se dá a “mise-en-scène” dos interlocutores, por meio da análise dos componentes linguístico-discursivos utilizados durante o processo enunciativo. Também serão observados a performance dos sujeitos comunicantes e enunciadoreis perante os leitores destinatários e interpretantes por meio do exame de estratégias diversas de manipulação, a fim de se conseguir a adesão às teses explícitas ou implícitas. A fundamentação teórica que embasa a presente pesquisa relaciona-se com os princípios da semiolinguística do discurso, mais especificamente com a teoria dos sujeitos enunciadoreis, com as condições de produção dos atos interacionais e com o uso dos modos de organização do discurso e seus efeitos de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Influência. Subjetividade e Emoção.

**LUTA DISCURSIVO-SIMBÓLICA NA ARENA ACADÊMICA:
ANÁLISE DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA FILOSOFIA
UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA**

TORRES, A. F. B. (Colégio Técnico da UFMG)
afbtorres@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo analisa a luta discursivo-simbólica entre os imaginários sociodiscursivos de cinco autores brasileiros que propuseram modelos de extensão universitária: Botomé (1996), Carneiro (1985), Fagundes (1986), Freire (1979) e Toaldo (1977). Utilizamos várias análises do discurso: a contribuição de Charaudeau; a contribuição de Broudieu, nesta pesquisa, é com o conceito de *habitus*. Esse conceito é muito relevante para, principalmente com relação à luta simbólica. Outra contribuição foi o conceito de análise argumentativa. A contribuição de Bakhtin foi importante pelo conceito de dialogismo, A contribuição de Ruth Amossy também é relevante, já que a autora concebe a argumentação como dimensão constitutiva do discurso. . Identificamos a existência de cinco imaginários sociodiscursivos: 1- o imaginário da (i)legitimidade da extensão universitária brasileira; 2- o imaginário da soberania popular; 3- o imaginário extensionista pragmático, formativo e nacional- desenvolvimentista; 4- o imaginário da dissociação entre a universidade e a sociedade,; 5- o imaginário da luta de classes . Há uma luta discursivo-simbólica no campo do pensamento sobre a extensão universitária brasileira e que ela reflete, de alguma forma, posicionamentos ideológicos profundos e, às vezes, concorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginários sociodiscursivos. Contrato de comunicação. Formação discursiva (e ideológica). Extensão universitária pública brasileira.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA ARGUMENTAÇÃO EM NOTÍCIAS *ONLINE*

Viviane Ruiz Potma Gonçalves (UNINCOR)¹
vivi_potma@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho busca discutir, segundo a perspectiva da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, como os modos descritivo e enunciativo de organização do discurso contribuem para a construção da argumentação. A pesquisa foi realizada como parte de uma dissertação de mestrado na qual foram analisadas trezentas e duas notícias *online* publicadas entre os meses de abril e setembro de 2015 pelos jornais mineiros *Estado de Minas* e *O Tempo*, periódicos que possuem grande número de tiragem impressa e de acessos via internet, para analisar como tais jornais constroem a imagem do adolescente que comete ato infracional. Cumpre explicar que o lapso temporal escolhido se refere ao período de votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC nº 171/1993) que discutiu a redução da maioria penal para 16 anos no Brasil. Para esta comunicação, além dos dados quantitativos advindos das análises propostas na pesquisa, serão analisadas, particularmente, duas notícias publicadas pelos jornais mineiros em tela que narram o mesmo acontecimento: a apreensão de um adolescente e a prisão de um homem de 29 anos por tráfico e porte ilegal de armas, em primeiro de maio de 2015. À luz dos pressupostos teóricos da Teoria Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2014) são contabilizadas e analisadas as expressões nominais utilizadas para fazer referência aos agentes sociais protagonistas das notícias, além dos elementos paratextuais (manchete, subtítulo, fotografia e legenda) que contribuem para a construção do viés argumentativo desses textos. Embora, no gênero notícia *online*, os modos de organização do discurso utilizados sejam primariamente o descritivo e narrativo, a análise das escolhas lexicais promovidas pelo enunciador revela que a neutralidade que, em tese, deveria perpassar esse gênero jornalístico é ilusória -o texto jornalístico é “uma forma objetivante de narrar o cotidiano, mas que necessariamente passa pela forma subjetivante imposta pela constituição de um discurso” (LANDOWISKI, 1989). Portanto, por meio do estudo dos modos de organização do discurso e da análise das expressões empregadas no processo de nomeação, propomos a reflexão sobre como tais recursos linguístico-discursivos são utilizados no gênero notícia *online* para a construção de um enunciado em que a instância midiática emite julgamentos de valor a respeito do fato noticioso, buscando implícita ou explicitamente influenciar os leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Notícias *online*. Modos de organização do discurso. Escolha lexical. Argumentação.



¹Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR)